



Crise? Que crise?

Apesar da desvalorização do real, Apple Brasil espera crescimento em 99

Hans Georg

A desvalorização meteórica do real frente ao dólar em janeiro último abalou fortemente a indústria de informática. Com um modelo de negócio quase totalmente baseado na importação de componentes montados em “fábricas” nacionais, a indústria viu sua composição de preços explodir e suas vendas caírem de uma hora para a outra. Dentro desse cenário, a Apple, que importa não apenas componentes, mas máquinas completas, deveria estar muito preocupada com seu desempenho este ano, certo? Errado. “Pretendemos continuar aumentando nossa participação no mercado este ano”, diz Luciano Kubrusly, diretor geral da Apple Brasil. Segundo ele, a Apple pretende ampliar suas vendas reestruturando sua rede de revendas no país, priorizando mercados ainda considerados “virgens” pela empresa. “São Paulo já é um mercado um tanto saturado, mas ainda podemos crescer bastante em outros estados, dando condições às revendas locais para que elas possam oferecer melhor suporte e

atendimento.” Para Kubrusly, a crise no mercado de informática não deverá afetar tão fortemente o mundo Mac. “A Apple foi a única empresa que manteve os mesmos preços após a alta do dólar. Hoje o iMac vendido no Brasil tem o mesmo preço em dólar que o vendido nos EUA. Além disso, temos grandes lançamentos programados para este ano, que irão manter nossa competitividade em relação à concorrência.”

Dólar Apple

Uma das estratégias da Apple em relação à nova conjuntura econômica é a criação de um “Dólar Apple”, abaixo da cotação do dólar oficial, que será fixado no começo



Valdete Sena, diretora da MacWorld, crê que o mercado de Mac não sofrerá tanto, graças à política de preços da Apple

de cada mês e mantido até o mês seguinte. Para fevereiro, por exemplo, a Apple estipulou um dólar a R\$ 1,70 para máquinas desktop e R\$ 1,45 para PowerBooks.

Bom momento

“A crise do real aconteceu num ótimo momento para a Apple”, diz Fernando Perfeito, gerente de produtos Apple da SED Magna, distribuidora Apple. “As vendas estão com um bom estoque de iMac com o preço antigo, e a transição de linha deve estimular as vendas nos próximos meses.” Perfeito acredita que, apesar das novas máquinas chegarem mais caras em real, o canal de vendas não deverá entrar em crise por causa disso. “O volume de vendas deve diminuir, mas o faturamento não deve ser tão afetado, porque as máquinas estão com um preço mais alto.” Para Perfeito,

o cliente tradicional Apple (agências de propaganda e bureaus de editoração eletrônica) vai continuar comprando Macs mesmo com a alta do dólar, devendo repassar o aumento de custos em seus produtos. “O mais difícil será atrair novos usuários para a plataforma, como vinha acontecendo com o iMac.” Já Valdete Sena, diretora da revenda MacWorld, pensa diferente. “As vendas caíram bastante, 40% em média. Os clientes estão retardando suas compras, a incerteza em relação ao futuro do dólar tem deixado todos com um pé atrás. Por outro lado, as máquinas atuais (o iMac original e os G3 bege) estão bastante competitivos. Temos que reconhecer que a Apple fez um bom trabalho segurando o preço do dólar para as revendas, que acabaram sendo menos prejudicadas pela crise.”

Não é o G3 que está caro...

Compare o preço dos Macs no Brasil nos últimos anos

Período	Modelo	Preço (US\$)
Abril de 94	8100 de 80 MHz	8.100
Novembro de 96	9500 de 200 MHz	8.200
Agosto de 97	9600 de 350 MHz	8.000
Novembro de 97	G3 de 266 MHz, minitorre	5.000
Novembro de 98	G3 de 333 MHz	5.000
Janeiro de 99	G3 de 333 MHz	4.000

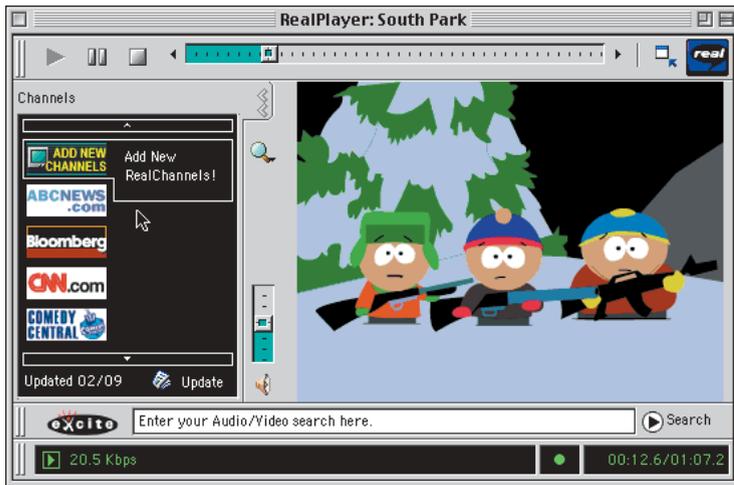
RealPlayer G2 sai para Mac

Já está disponível no site da RealNetworks a versão beta para Mac do novo **RealPlayer G2**, programa que recebe transmissões de vídeo e áudio ao vivo pela Internet. Com ele é possível assistir a um número cada vez maior de eventos ao vivo,

do desfile da grife de lingerie Victoria's Secret ao discurso de abertura da Macworld, feito por Steve Jobs. De novidade, o G2 traz maior velocidade que a versão anterior e uma interface revista e melhorada. Tem ferramenta de

busca e permite adicionar ou tirar canais de notícias, música, entretenimento ou estações de rádio, salvando os links no próprio programa e eliminando a necessidade de abrir a página no browser toda vez que você quiser se conectar a um site com transmissão ao vivo.

Lançado com grande atraso (a versão PC do G2 já existe há meses), o beta para Mac não é muito confiável: toca clips de som com estranhas interrupções e até trava o Mac. Em caso de pau no G2 beta, é possível continuar usando a versão anterior do RealPlayer (5.0), que é mais pobre mas funciona direitinho. **RealNetworks:** www.real.com



Desligue a sua TV e assista a tudo pela janelinha do RealPlayer

Carracho, o Hotline alemão

Um software alemão com um nome que mais parece espanhol chegou como uma alternativa para o já conhecido Hotline. O **Carracho** faz basicamente a mesma coisa que seu concorrente, oferecendo recursos de chat, newsgroup, download e upload de arquivos em um protocolo bastante eficiente que permite continuar downloads interrompidos pela queda da conexão.

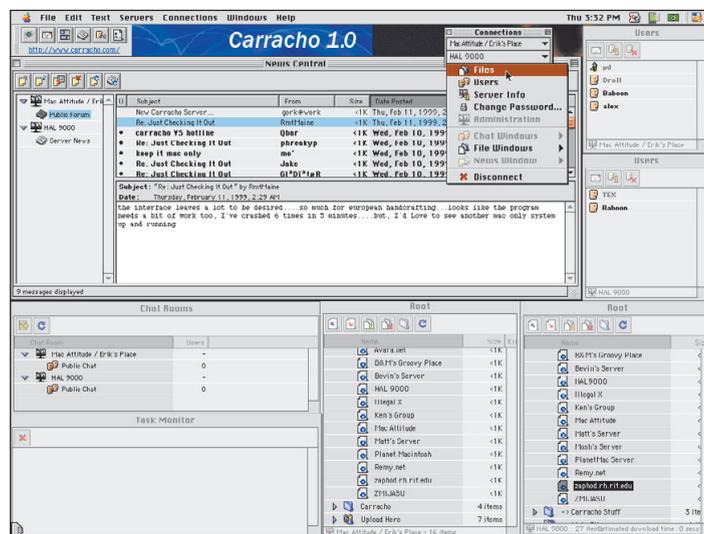
Fácil demais

A vantagem do Carracho (que, segundo alguns, deveria mudar de nome urgentemente) é que ele possui uma interface muito mais amigável e ainda permite conexões com mais de um servidor ao mesmo tempo. Ao contrário do Hotline, não é necessário abrir uma janela para cada diretório, uma vez que todos os arquivos estão reunidos em uma janela igualzinha ao estilo lista do Finder, o que realmente é muito mais prático. Fora isso, o programa está

completamente integrado ao Mac OS 8.5, enquanto o Hotline ainda mantém a mesma interface desde quando foi lançado. Por outro lado, a desvantagem do Carracho é que ainda não existem muitos servidores utilizando seu protocolo, e

a ferramenta de tracker, que permite encontrar servidores ativos, ainda não foi lançada. De qualquer maneira, tem um futuro promissor pela frente.

Carracho Communications: www.carracho.com



Apesar do nome esquisito, o Carracho é um programinha legal

Linux sem partição

Para quem quer testar o Linux mas não quer fazer uma partição de disco só por esse motivo, a solução é usar o **LinuxPPC Live 4.0**. Lançado pela LinuxPPC, o produto combina uma imagem de disco Linux com o BootX, utilitário que permite iniciar o Linux a partir do próprio Mac OS sem ter que restartar. Essa configuração do Linux, de 105 MB, também incorpora o K Desktop Environment, uma interface gráfica para lançar aplicações e manipular arquivos. Tudo isso de graça.

LinuxPPC: www.linuxppc.com

StuffIt 5.1 encara arquivos zipados

A Aladdin promete boas novidades para o **StuffIt Expander 5.1**, que deverá decodificar arquivos em formatos de PC (UUEncoding e Zip) e ter performance até duas vezes mais rápida que a da versão 5.0. O programa também procurará automaticamente aplicações auxiliares (helper applications) para os arquivos que não suportar. Seria uma resposta ao MindExpander da MindVision (ver edição passada)? A concorrência, afinal, faz bem para os usuários.

Aladdin: www.aladdinsys.com



O ponto vermelho mostra que o arquivo é de StuffIt 5.0

Som surround no seu Macintosh

A Apple anunciou o licenciamento de várias tecnologias de software de áudio do **Spatializer Audio Laboratories**. O acordo cobre três tecnologias que criam a ilusão auditiva de som surround e sons em pontos específicos de um espaço tridimensional, utilizando apenas dois alto-falantes, além de outra tecnologia para melhorar a percepção de áudio de baixa frequência para todos os tipos de caixas acústicas. É claro que, com esse acordo, é bem possível que os jogos de computadores fiquem bem mais interessantes.

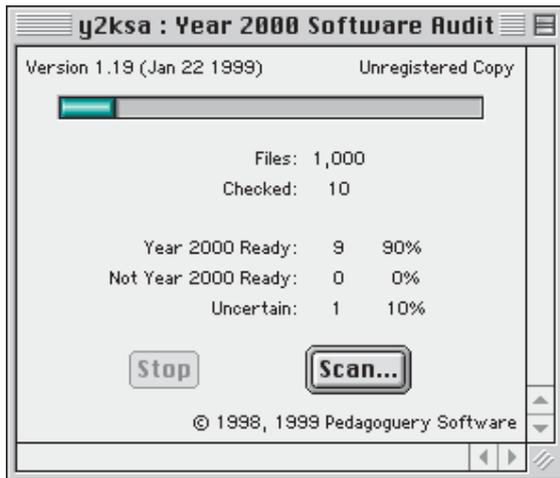
Apple: [www.apple.com/pr/libary/1999/jan/19spatializer.html](http://www.apple.com/pr/library/1999/jan/19spatializer.html)

Bug do milênio nos Macs?

O Y2KSA faz uma auditoria em seus arquivos

Bastou a Apple dizer em anúncios de TV que os Macs são imunes ao bug do milênio para parecer alguém dizendo que não é bem assim. A Pedagogy Software, de Toronto, Canadá, descobriu que alguns programadores incorporaram inadvertidamente o bug do milênio em softwares criados antes de 1991.

A empresa lançou o **Year 2000 Software Audit**, ou Y2KSA, um programa que testa os arquivos de seu disco rígido, programas, painéis de controle, extensões e outros arquivos que contenham códigos que possam apre-



Esse é o programa que detecta o bug em arquivos de Mac

sentar problemas no ano 2000. A Pedagogy Software interpreta a situação da seguinte forma: depois do ano 2000 todos os pro-

gramas de Mac deverão funcionar perfeitamente. Porém, arquivos que contenham datas podem ser seriamente prejudicados. Isso ocorrerá devido ao padrão de data do Mac OS, o "StringToDate", que atualmente interpreta 89 como 1989. No ano que vem, 89 será interpretado como 2089; logo, os aplicativos que usam o "StringToDate" começarão a apresentar problemas no primeiro dia de janeiro de 2000.

Apesar da dúvida, a própria Pedagogy Software acredita que os Macs estão livres dos efeitos catastróficos do bug.

A volta do Palace

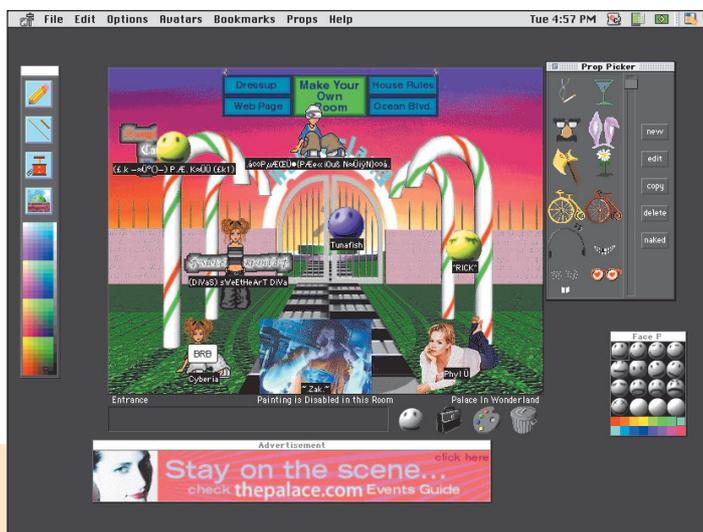
Escolha seu avatar e grite: "Oh my God, they killed Kenny!"

O **The Palace 3.0** é uma sala de chat no sentido mais literal da expressão, oferecendo um ambiente que realmente simula uma sala (pode ser uma paisagem qualquer, na verdade) onde as pessoas podem assumir figuras humanas ou então de criaturas (você pode definir seu próprio "avatar", sua representação online), que falam através de balões iguais aos das histórias em quadrinhos. Cada servidor do Palace tem seu próprio tema, sendo que cada operador pode definir a decoração da sala e as portas que você usará para movimentar-se de um lugar a outro. O interessante é que o Palace permite deixar as conversas bem mais próximas de uma experiência real, apesar de ser ainda

virtual, permitindo mover seu avatar para perto das pessoas com quem quer conversar. O único problema é que, em algumas salas muito cheias ou com muitos gráficos, a conexão pode ficar lenta demais (devido à lentidão de nossas linhas) e você pode não conse-

guir acompanhar o que as pessoas estão falando. Quem tiver modem mais lento pode visitar o servidor dedicado exclusivamente ao desenho South Park (palace://southpark.thepalace.com), onde os gráficos são mais rápidos de baixar.

The Palace: www.thepalace.com



The Palace é o chat para quem não curte chat

A ameaça do vírus falso

Se você ouvir falar de um novo vírus de Mac chamado **mysound**, esqueça. Há pouco tempo surgiu um boato sobre esse vírus, supostamente perigosíssimo, capaz de destruir seu System Folder bem devagarinho e capaz de se renomear sozinho para "mysound1" ou "mysound2".

Encontrado pela primeira vez em Macs com o programa UMAX VistaScan versão 1.13, que vem junto com o scanner Umax Astra 610S, o tal vírus criaria um misterioso arquivo com o nome "mysound" na pasta do sistema. Antes do pânico se espalhar, um usuário mais esperto tentou abrir esse arquivo em um programa de áudio e descobriu que era mesmo um arquivo de som, fato confirmado pela Umax. Ele era resultado de uma função mal implementada do programa de scanner, que foi retirada das versões posteriores do software.

E já tinha gente aconselhando aos usuários que encontrassem o arquivo "mysound" a reformatar o disco!

Quem está usando a minha CPU?

O **Peek-a-Boo 1.4** (US\$ 20), da Clarkwood, é um shareware que permite descobrir quanto uma aplicação está consumindo da memória e da CPU.

O programa mostra uma lista com todas as programas abertos, incluindo informações como uso da CPU e da memória, entre outras possibilidades. Para uma medição mais acurada, talvez você queira também baixar o **Null 1.0**, da ClearWays, um utilitário freeware que "suga" os ciclos de CPU não utilizados que acabariam sendo direcionados para outra aplicação aleatoriamente, gerando estatísticas pouco precisas do uso da CPU.

A nova versão do Peek-a-Boo possibilita que você determine manualmente a prioridade de uso da CPU de uma aplicação, como baixa, média ou alta.

Clarkwood Software: www.clarkwoodsoftware.com
Clearway: www.clearway.com

Acesse seu email de qualquer lugar

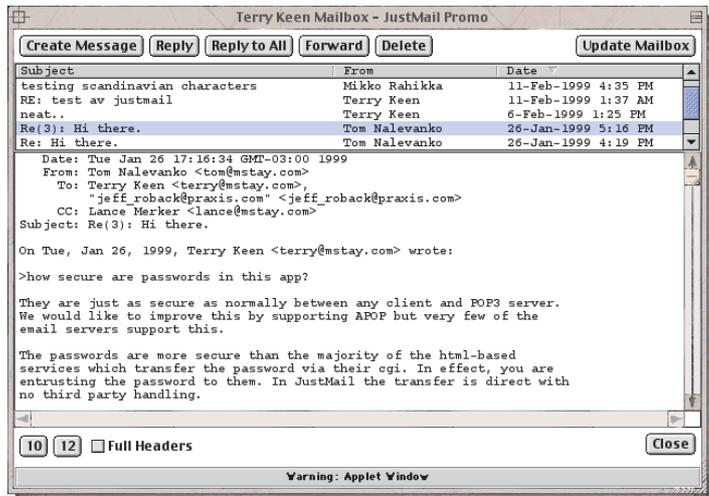
Viajantes que vivem carregando seus laptops de lá para cá só para ler seus emails precisam dar uma conferida no **JustMail 1.0**, da

Mainstay. Trata-se de um cliente de email baseado em Java, que permite ler a correspondência em seu servidor POP e mandar mensagens

através do servidor SMTP a partir de qualquer browser de Web. Com isso, é possível ler seus emails no computador de um amigo, do escritório ou de qualquer outro lugar onde seja possível acessar a Internet. Para isso, é necessário instalar um applet Java em algum lugar de seu próprio servidor Web. Quando acessar essa página, o código com menos de 30 kB é baixado e executado na sua máquina local. Por esse motivo, o JustMail é mais rápido e seguro do que utilizar um serviço como o Hotmail, uma vez que a informação de autenticação e seu email não estão

JUSTMAIL
Private Web-based Email Access

Version 1.0 for Windows, Macintosh, Linux
Copyright © 1999 Mainstay

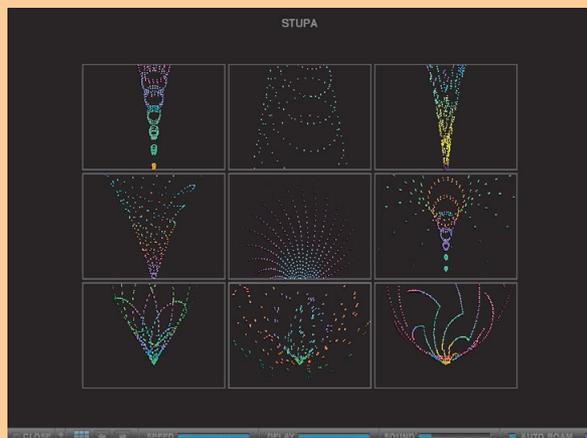


Tão simples quanto sempre deveria ter sido

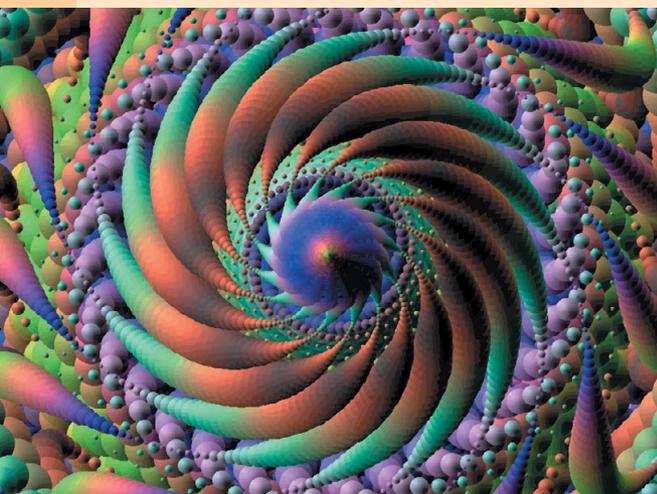
viajando pelo computador alheio. O único problema é que o programa requer que os seus servidores POP e SMTP estejam no mesmo endereço IP que está abrigando sua página Web, o que não é muito comum, pelo menos em grandes provedores. Bom, o download é gratuito.

Mainstay:
www.mstay.com/jm10_ab1.html

Site do Momento



Pena que capturas de tela não podem ter movimento. O ClusterWorks Stupa (acima), um software comercial (disponível em CD), "sopra" pontos luminosos e emite sons harmônicos de acordo com o movimento do seu mouse. O SolidNirvana (abaixo) gera mandalas infinitas que não páram de girar em novas e estonteantes configurações



O artista do século 21

Arte na Web, ou melhor, para a Web é algo ainda incomum. Não, não estamos falando de museus virtuais ou coisas do tipo. O artista japonês **Hisashi Hoda**, ao que parece, enxerga a Web e o Mac como uma maneira eficiente de criar e divulgar o seu trabalho. O site de Hoda, *OnScreenArt*, é prova de que a Internet pode ser um meio de expressão artística. O site é literalmente uma viagem, no sentido mais psicodélico da palavra. Na página de abertura encontra-se um link para o *NetNirvana*, um lugar que leva o navegante a imagens com cores hipnotizantes e padrões abstratos em constante movimento (ou "luminescências", como o autor batizou), que chegam a dar a impressão de que o próprio monitor está balançando. Mágica? Java? Flash? Nada disso. Para que o *NetNirvana* funcione, é preciso baixar o *NetNirvana-Handler*, um software de 20 kB que possui versões para o Internet Explorer 4.0 e Navigator 3.0 ou superiores (só funciona no Mac). Esse pequeno aplicativo toma conta da paleta de cores do sistema operacional e, em background,

passa a mudar as cores das imagens GIF que estão nas páginas do *NetNirvana*. O usuário pode definir diferentes padrões de luminescências. Para interrompê-las ou continuá-las, é só clicar no botão Pause/Play no alto da página. As setas do teclado permitem acelerar ou desacelerar as luminescências e outras variáveis. A experiência fica ainda mais interessante com as luzes apagadas e com algum disco da fase inicial do Pink Floyd rolando, por exemplo. Outro software de Hoda (com versão PC) é o *ClusterWorks*, que anima nuvens de pontos coloridos e toca sons musicais que seguem os movimentos do mouse. É um dos programas mais difíceis de descrever e mais impressionantes do gênero "brinquedo visual". É possível ainda baixar o *DropDragon*, um protetor de tela freeware bem bacana, e também uma demo do CD *Nirvana Engine*, que contém várias obras de Hoda no estilo do *NetNirvana*, só que em tela cheia e milhões de cores. Vale conferir.
OnScreenArt: www.voyager.co.jp/OnScreenArt/OnScreenArt-e.html